



A PARÁBOLA DO “BOM” SAMARITANO: UMA PROPOSTA DE EXEGESE E APLICAÇÃO DE LUCAS 10.25-37

Antônio Renato Gusso⁵

Resumo

O artigo é uma tentativa de unir o trabalho acadêmico de exegese bíblica com suas aplicações para a atualidade. Abordando o famoso texto de Lucas 10.25-37, conhecido como a Parábola do Bom Samaritano e esclarecendo alguns de seus termos de destaque, com base no texto grego, o trabalho compara os títulos utilizados entre as versões bíblicas para apresentar a história contada por Jesus. Este texto ainda explica a questão dos personagens da narrativa e da parábola em si, contestando a utilização do adjetivo “bom”, que qualifica o personagem samaritano na maior parte das interpretações, mesmo sem aparecer no texto bíblico. Portanto, podera-se que o termo bom, para o samaritano, é fruto da tradição interpretativa e não do que o texto de fato diz. Por fim, o presente material propõe algumas aplicações, as quais podem ser utilizadas em futuros sermões ou estudos bíblicos a respeito da passagem em foco a partir das lições que, segundo Lucas, Jesus apresentou naquela ocasião.

Palavras-chaves: Novo Testamento; Evangelho Segundo Lucas; Parábola do Samaritano; Exegese e aplicação de Lucas 10.25-37.

Abstract

This article is an attempt to combine the academic work of biblical exegesis with its applications for today. It addresses the famous text of Luke 10:25-37, known as the Parable of the Good Samaritan. It clarifies some of its important terms, based on the Greek text. It compares the titles used in the biblical versions to present this story told by Jesus. It explains the issue of the characters in the narrative and the parable itself. It challenges the use of the adjective good, which describes the Samaritan character in most interpretations, even though it does not appear in the biblical text. It seeks to make it clear that the term good, for the Samaritan, is the result of the interpretative tradition and not of what the text says. It tries to clarify the lessons that, according to Luke, Jesus presented on that occasion, and proposes some applications, which can be used in future sermons or biblical studies regarding the passage in question.

Keywords: Greek; New Testament; Gospel According to Luke; Parable of the Samaritan; Exegesis and application of Luke 10:25-37.

⁵ Mestre e Doutor em Ciências da Religião. Bacharel, Mestre, Doutor e Pós-doutor em Teologia. Professor e Diretor Acadêmico nas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR).

Introdução

Certamente o texto bíblico conhecido como A Parábola do Bom Samaritano é uma das porções bíblicas mais estudadas do Novo Testamento. Mas, será que ela vem sendo interpretada de acordo com as regras normais da exegese ou, como parece, em grande parte dos casos, tem sido entendida à luz da dependência da tradição interpretativa?⁶

Assim, a intenção neste estudo é apresentar uma proposta de interpretação mais coerente e algumas possibilidades de aplicações para a atualidade dessa famosa passagem bíblica, com base em alguns passos da exegese histórico-gramatical, levando-se em conta o que o autor do texto, em sua forma final, consagrada pela tradição da Igreja como canônica, desejou passar para seus leitores, desconsiderando o que tem sido aceito e divulgado pela tradição.

Como bem destacaram Fee e Stuart (2022, p. 32), o próprio envolvimento de alguém com a tradução já levou esta pessoa a interpretar o texto. Em outras palavras, não se traduz sem antes interpretar. Interpretar é sempre necessário. Se é assim, pois que a interpretação seja correta: diga aquilo que o autor procurou dizer.

O estudo apresentará:

- 1) O texto base em uma versão atual e bastante utilizada pelo povo evangélico brasileiro;
- 2) Uma breve comparação entre os títulos da passagem de Lucas 10.25-37 fornecidos por algumas versões bíblicas;

- 3) Uma amostra de interpretação incoerente, alegórica de um texto não alegórico;
- 4) Uma tradução atual acompanhada do texto grego, para algumas comparações;
- 5) A possível delimitação da passagem;
- 6) Alguns termos de destaque que ajudam na interpretação;
- 7) A descrição básica dos personagens; e
- 8) Algumas possíveis aplicações para a atualidade.

Duas informações ainda se fazem necessárias para esclarecer alguns pontos do que seguirá nas próximas linhas: 1) As transliterações utilizadas na transmissão dos textos gregos, neste artigo, seguem as sugestões apresentadas na Gramática Instrumental do Grego, Gusso (2021), editada por Vida Nova; 2) Este trabalho não é totalmente inédito, pois é o aprofundamento de um artigo Teoria e prática: Estudo prático-exegético de Lucas 10.30-37 (Gusso, 2008, p. 93-99), que foi publicado na Revista Simpósio, publicada pela Aste.

1 O texto base da parábola, sem o contexto

O texto base, na versão Revista e Atualizada, de João Ferreira de Almeida (1993), aborda apenas a parábola em si, desconsiderando seu contexto literário, da seguinte forma:

30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

⁶ Entenda-se aqui como tradição interpretativa uma leitura realizada no passado por alguém de destaque na área de estudos teológicos e que, mesmo não estando correta, acaba por influenciar a interpretação atual.

31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

32 Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.

33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

35 No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.

36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

É bom destacar que o texto iniciou dizendo: “Jesus prosseguiu” (literalmente: “prossequindo” – hypolabōn - ὑπολαβών), o que mostra que ele está intimamente ligado ao que foi escrito antes. Mais adiante, no ponto a respeito da delimitação da passagem, esse assunto será retomado.

2 Uma revê comparação entre títulos fornecidos por versões bíblicas

O normal nos trabalhos de exegese é fazer a

comparação entre versões do texto que foi traduzido. Mas, neste caso, como há o desejo de analisar a possível influência da tradição interpretativa, tanto na interpretação quanto na tradução, afinal não há como traduzir sem interpretar, a comparação é feita entre os títulos que os tradutores colocaram, os quais apontam para a interpretação que eles fizeram ao delimitarem os textos. Seguem os títulos adotados por algumas versões e comentários a respeito:

1) O bom samaritano (Bíblia de Estudo do Expositor)

Essa versão bíblica colocou o título sobre o versículo 25 e fechou a unidade com o 37, colocando a parábola dentro de seu contexto.

2) “O bom samaritano” (ARA)

O mesmo título da anterior, bem como a mesma divisão.

3) “O bom samaritano” (NAA)

Recebe o mesmo título das versões citadas acima e, também, divide o texto da mesma forma, iniciando em Lucas 10.25 e encerrando em 10.37.

4) “A parábola do bom samaritano” (NTLH)

No geral segue o mesmo das que foram listadas acima, mantendo a expressão “o bom samaritano”. Também manteve a divisão da unidade em Lucas 10.25-37.

⁷ A referência completa de todas as versões pode ser encontrada ao final do presente trabalho.

5) “A parábola do bom samaritano” (AS21)

Título idêntico ao utilizado pela NTLH. Também a divisão da unidade permaneceu a mesma.

6) “A parábola do bom samaritano” (NVI)

Título idêntico ao anterior. Também a divisão é a mesma.

7) “Um estrangeiro compassivo” (Tradução em linguagem atual espanhola)

Essa versão espanhola deixou de lado o tradicional título de O bom samaritano, certamente pensando em grande parte de seus leitores que, possivelmente, não saberiam o que é um samaritano. Também trocou a qualificação usual “bom”, por compassivo, enfatizando que o samaritano teve compaixão do que estava necessitado de ajuda.

8) A parábola do samaritano

Esse título foi utilizado na versão do próprio autor deste artigo, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil (Gusso, 2018, p.243). A diferença da maioria é que nele não foi utilizado o termo “bom”.

A comparação entre os títulos adotados em cada versão e a observação apontada aqui, é muito simples. No geral, os títulos das versões estão baseados na tradição interpretativa e não no conteúdo real da passagem, pois a palavra “bom” nem mesmo é utilizada no texto bíblico que está em foco.

3 - Uma amostra de interpretação incoerente

A interpretação que segue, de Lucas 10.30-37, da conhecida Parábola do Bom Samaritano, foi

criada por Agostinho, já adaptada de outros que vieram antes dele, e deve ser lida como um exemplo negativo. É a tentativa de interpretar alegoricamente um texto não alegórico. Um erro gravíssimo de interpretação.

Como destacou Scholz (2018, p. 157), as parábolas de Jesus foram especialmente abusadas por exegetas, que, no decorrer da história, abordaram-nas utilizando o método alegórico na busca de um suposto sentido mais profundo do que aquele dado pelo próprio autor da passagem. Assim, Agostinho, analisando o texto, desconsiderando seu contexto literário, entendeu que, alegoricamente, o homem que descia de Jerusalém para Jericó representa Adão. Jerusalém é a cidade celestial da paz da qual Adão veio a cair. Jericó significa a lua e aponta para a mortalidade humana. Ela nasce, desenvolve-se, mingua e morre. Os bandidos que atacam Adão são o Diabo e seus anjos. Eles o despojam da imortalidade e o espancam para persuadi-lo a pecar. Eles o abandonam quase morto. O sacerdote e o levita, que passam pelo homem sem ajudá-lo, são os ministros do Antigo Testamento, os quais não podem trazer salvação. O termo samaritano significa tutor. Sendo assim, ele é uma referência ao próprio Jesus. As faixas colocadas sobre os ferimentos significam a repreensão do pecado. Óleo é o conforto da boa esperança e o vinho é a exortação para que se trabalhe com um espírito fervoroso. O animal em que o homem estava montado significa a carne na qual Jesus apareceu entre os homens. Ser colocado sobre o animal é crer na encarnação de Cristo. A hospedaria para a qual o homem foi levado é a igreja onde as pessoas são confortadas em sua peregrinação de retorno para a cidade celestial. As duas moedas que o Bom Samaritano entregou para o hospedeiro é a promessa desta vida e do que virá, ou, ainda, os dois principais sacramentos. O hospedeiro é o apóstolo Paulo.⁸

⁸ Traduzido por Antônio Renato Gusso de HAYES, J. H.; HOLLADAY, C. R. Biblical exegesis: a beginner's handbook. Atlanta: John Knox Press, 1987. p.20.

Qualquer leitor atento, que deseje saber o que o texto realmente diz, fica surpreso com uma interpretação como a apresentada acima, tão distante daquilo que a passagem diz. Mas, infelizmente, o método continua a ser utilizado por muitos na atualidade. Sem perceber, alguns praticam a chamada alegorese, que na definição de Blomberg (2022, p.79) “é interpretar como alegoria um texto cujo autor nunca pretendeu que o texto fosse alegoria”.

É interessante que Agostinho também utilizou o adjetivo “bom” para descrever a qualidade do samaritano, algo que o texto bíblico não faz. Certamente, muitos que têm utilizado o mesmo título têm seguido, até sem saber, o que foi dito por Agostinho, lançando mão da tradição interpretativa e não interpretando a passagem bíblica, procurando seu significado real.

4 - Uma tradução atual acompanhada do Texto Grego

Assim, aparecem duas versões do texto em estudo para ajudar em algumas comparações. Em primeiro lugar está a versão Revista e Atualizada, de João Ferreira de Almeida, e, em segundo, sob a primeira, a versão grega conhecida como The Greek New Testament (1983). Os textos, em conjunto, são estes:

25 E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

25 Καὶ ἰδὼν νομικός τις ἀνέστη ἐκπαιράζων αὐτὸν λέγων· διδάσκαλε, τί ποιήσας ζωὴν αἰώνιον κληρονομήσω;

26 Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas?

26 ὁ δὲ εἶπεν πρὸς αὐτόν· ἐν τῷ νόμῳ τί γέγραπται; πῶς ἀναγινώσκεις;

27 A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

27 ὁ δὲ ἀποκριθεὶς εἶπεν· ἀγαπήσεις κύριον τὸν θεόν σου ἐξ ὅλης [τῆς] καρδίας σου καὶ ἐν ὅλῃ τῇ ψυχῇ σου καὶ ἐν ὅλῃ τῇ ἰσχύϊ σου καὶ ἐν ὅλῃ τῇ διανοίᾳ σου, καὶ τὸν πλησίον σου ὡς σεαυτόν.

28 Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faz isto e viverás.

28 εἶπεν δὲ αὐτῷ· ὀρθῶς ἀπεκρίθης· τοῦτο ποίει καὶ ζήσῃ.

29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

29 ὁ δὲ θέλων δικαιῶσαι ἑαυτὸν εἶπεν πρὸς τὸν Ἰησοῦν· καὶ τίς ἐστὶν μου πλησίον;

30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

30 Ὑπολαβὼν ὁ Ἰησοῦς εἶπεν· ἄνθρωπός τις κατέβαιnen ἀπὸ Ἱερουσαλὴμ εἰς Ἱεριχὼ καὶ λησταῖς περιέπεσεν, οἱ καὶ ἐκδύσαντες αὐτὸν καὶ πληγὰς ἐπιθέντες ἀπῆλθον ἀφέντες ἡμίθανῃ.

31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

31 κατὰ συγκυρίαν δὲ ἱερεὺς τις κατέβαιnen ἐν τῇ ὁδῷ ἐκεῖνη καὶ ἰδὼν αὐτὸν ἀντιπαρήλθεν·

32 Semelhantemente, um levita descia

por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.

32 ὁμοίως δὲ καὶ Λευίτης [γενόμενος] κατὰ τὸν τόπον ἐλθὼν καὶ ἰδὼν ἀντιπαρήλθεν.

33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

33 Σαμαρίτης δέ τις ὁδεύων ἦλθεν κατ' αὐτὸν καὶ ἰδὼν ἐσπλαγχνίσθη,

34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

34 καὶ προσελθὼν κατέδησεν τὰ τραύματα αὐτοῦ ἐπιχέων ἔλαιον καὶ οἶνον, ἐπιβιάσας δὲ αὐτὸν ἐπὶ τὸ ἴδιον κτήνος ἤγαγεν αὐτὸν εἰς πανδοχεῖον καὶ ἐπεμέληθη αὐτοῦ.

35 No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.

35 καὶ ἐπὶ τὴν αὖριον ἐκβαλὼν ἔδωκεν δύο δηνάρια τῷ πανδοχεῖ καὶ εἶπεν· ἐπιμελήθητι αὐτοῦ, καὶ ὅ τι ἂν προσδαπανήσης ἐγὼ ἐν τῷ ἐπανέρχεσθαί με ἀποδώσω σοι.

36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

36 τίς τούτων τῶν τριῶν πλησίον δοκεῖ σοι γεγονέναι τοῦ ἐμπεσόντος εἰς τοὺς ληστές;

37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com

ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

37 ὁ δὲ εἶπεν· ὁ ποιήσας τὸ ἔλεος μετ' αὐτοῦ. εἶπεν δὲ αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· πορεύου καὶ σὺ ποίει ὁμοίως.

Observações:

a) O texto nesse ponto é mais longo do que o da parábola. Como foi visto no ponto anterior a parábola em si começa com a expressão “Jesus prosseguiu”, o que mostra a continuidade de uma conversa. Assim, tão importante quanto a parábola, é ver os versículos anteriores para que se descubra a razão de Jesus ter contado a parábola. Todas as versões comparadas neste artigo acertaram nessa questão;

b) Percebe-se, no versículo 25, que o interlocutor de Jesus, o motivador da parábola, deseja colocar Jesus à prova. A palavra grega utilizada foi *ekpeirazō* (ἐκπειράζω) e seu significado será tratado com maior destaque mais adiante;

c) Em nenhum lugar do texto grego, bem como da versão para o português, aparece a expressão “O Bom Samaritano”, o que poderia, inclusive, dar a entender que os demais samaritanos, todos, não eram bons. O adjetivo (bom) para o samaritano da parábola aparece na interpretação de Agostinho, como visto acima, mas não no texto bíblico. Assim, ele é fruto da tradição interpretativa e não do entendimento correto do texto. Por essa razão é que no título deste artigo a palavra bom, qualificando o samaritano, aparece entre aspas (“bom”);

d) Grande parte do versículo 27 no grego está em itálico. Isto ocorre para indicar que se trata de uma citação do Antigo Testamento.

5 - A delimitação da passagem

Nem sempre é fácil perceber onde o texto inicia e termina, mas determinar isto é fundamental para uma boa interpretação. Assim, aqui será visto o texto de estudo dentro de seu contexto mais amplo, no caso Lucas 10.17-42, com destaques para as mudanças de assuntos. Para isso foram levadas em conta as sugestões que estão livro Gramática instrumental do hebraico, por Gusso, 2021 (p.223-231), em seu capítulo a respeito das noções gerais de exegese. A delimitação proposta é a seguinte:

17 Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!

18 Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago.

19 Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.

20 Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.

21 Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

22 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

23 E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que vêem [sic] as coisas que vós vedes.

24 Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não ouviram.

Fim de assunto

Novo assunto

25 E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas?

27 A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

28 Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faz isto e viverás.

29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

32 Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.

33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio

animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

35 No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.

36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

Fim de assunto

Início de assunto

38 Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa.

39 Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos.

40 Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.

41 Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas.

42 Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

Obs.: Pela delimitação proposta, fica claro que a parábola não pode ser interpretada em separado dos versículos que a antecedem e

lhe dão razão de existência. Ela foi contada em resposta a uma pergunta, a qual tem que ser levada em conta na interpretação. Também fica claro que o assunto termina em Lucas 10.37, pois na sequência já aparece outro assunto, sem ligações claras com o que foi dito anteriormente.

6 - Termos de destaques

Aqui serão evidenciados alguns poucos termos gregos que merecem uma atenção maior, pois podem ajudar no melhor entendimento da mensagem. São eles:

No versículo 25 – anéstē (ἀνέστη) – Rienecker a descreve como verbo no aoristo que significa “ficar em pé, levantar-se para fazer uma pergunta ou participar de um argumento”. (Rienecker e Rogers, 1985, p. 126)

No versículo 25 - ekpeirazōn (ἐκπειράζων) - Participípio, presente, ativo, masculino, singular, nominativo de ekpeirazō (ἐκπειράζω). Louw e Nida (2013, p. 296), nesse contexto, defendem que esta palavra descreve o obter informação que será usada contra uma pessoa, procurando fazer com que alguém cometa um erro – ‘tentar enredar, tentar apanhar (nalgum erro), conseguir provas contra alguém’.

No versículo 26 - en tō nomō (ἐν τῷ νόμῳ) - Preposição, artigo, mais substantivo, dativo, de nomos (νόμος): na lei, na regra, no princípio, na norma, nos cinco primeiros livros da Bíblia. A resposta dada pelo “intérprete da Lei”, citando passagens de Deuteronômio (Dt 6.5) e de Levítico (Lv 19.18), aprovada por Jesus, indica que o termo, realmente, descreve o conjunto dos livros que formam o chamado Pentateuco. Ou seja, o intérprete da Lei, que tentava colocar Jesus em dificuldades, demonstrou que conhecia muito bem a Lei.

Nos versículos 25, 28 e 37 - ποιῆσας (ποιήσας) - Participípio, aoristo, ativo, masculino, singular, nominativo; vs. 28 e 37 - ποιεῖ (poivei) - Imperativo, presente, ativo, 2ª do singular de ποιεῖν (poievw): fazer, praticar. A prática, em contraste com o apenas saber, é destacada no texto com a utilização desses termos.

7 - Personagens

O texto em foco é composto por uma narrativa dentro de outra narrativa. A narrativa da parábola, se assim pode ser chamada uma parábola, está dentro da narrativa de Lucas que apresenta a conversa de Jesus com um intérprete da lei. Dessa forma, é bom dividir os personagens da primeira e da segunda. Eles serão classificados aqui como personagens da narrativa e personagens da parábola.

7.1 - Personagens da narrativa

1 Jesus - Personagem que dispensa comentários.

2 Intérprete da lei (nomikos – νομικός) - Personagem desconhecido, identificado apenas como sendo alguém perito nas Escrituras. Como intérprete da Lei, assim como os outros de seu ofício, provavelmente, pertencia ao partido dos fariseus. De acordo com Coenen e Brown (2000, p. 683), o evangelista Marcos, por estar escrevendo para romanos, nunca utiliza a palavra nomikos (νομικός), pois, no mundo romano, ela descrevia um perito na lei civil. Assim, ele evitava confundir seus leitores. Contudo, quando ela aparece em outros locais do Novo Testamento sempre descreve um especialista na Lei de Moisés.

3 Discípulos e, provavelmente, uma multidão que ouvia as lições de Jesus – Quando o texto do versículo 25 informa que o Intérprete da Lei de

Moisés se levantou para conversar com Jesus, tentando colocá-lo à prova, parece mostrar que ele está assentado com outras pessoas. Assim, ao que parece, os discípulos e o povo também fazem parte dessa cena. Esse detalhe é importante para mostrar que o intérprete tentou colocar Jesus em dificuldades na presença do povo e que, de fato, quem passou dificuldades foi ele ao ser derrotado por Jesus perante a multidão.

7.2. - Personagens da parábola

1 Vítima (Não identificada) - Morris (1983, p. 178) opina que ela, a vítima, é claramente um judeu. Contudo, o texto não diz isso. Na verdade, ela é apenas uma personagem fictícia que Jesus utiliza para apresentar a sua aula. Ainda que, à luz da parábola, ela possa estar representando um judeu, pois se esperava que os dois religiosos da parábola, também fictícios, o sacerdote e o levita, ambos da religião judaica, ajudassem-na.

2 Salteadores (Não identificados) – Certamente os ouvintes de Jesus sabiam dos perigos que os viajantes reais corriam ao fazer o trajeto de Jerusalém a Jericó, um percurso que, segundo Morris (1983, p. 178), era de cerca de 28 quilômetros, passando por lugares desabitados e que descia, abruptamente, cerca de 1000 metros. Mas os detalhes aqui não podem ser levados muito em conta. O principal é perceber a mensagem central da história contada pelo Mestre. Um lēstēs (ληστής), é classificado por Scholz (2018, p. 125) como “salteador, ladrão (Lc 10.30); revolucionário, bandido (Jo 18.40)”.

3 Sacerdote (Religioso judeu) – Na época de Jesus, um sacerdote judeu era um religioso, do partido dos saduceus, que tratava com o culto no Templo de Jerusalém. (Unger, 2017)

4 Levita (Religioso judeu) – Os sacerdotes, naturalmente, eram levitas, mas nem todos os levitas eram sacerdotes, apenas os que descendiam de Arão. Contudo, os levitas também estavam intimamente ligados à religião, ainda que, segundo Unger (2017), eles apareçam em raras ocasiões na história do NT. Nessas passagens, observa-se uma adoração formal, insensível e desprovida de compaixão e amor (Lc 10.32). A menção a um levita de Chipre (At 4.36) mostra que as mudanças ocorridas no século anterior haviam levado também essa tribo à ‘dispersão entre os gregos’ (Jo 7.35). (Unger, 2017, 753).

Com certeza, o levita, era um personagem que, no pensamento dos ouvintes de Jesus, tinha boas chances de ser o herói da história, aquele que ajudaria o necessitado. Contudo, ele também não agiu como o esperado.

5 Samaritano (Vítima de forte preconceito por grande parte dos judeus) - Samaritano era um cidadão de Samaria, que não se comunicava com judeus, sendo discriminado por eles e, normalmente, também discriminador deles. (Ver João 4). Para que se tenha uma ideia do grau de animosidade entre os samaritanos e judeus é interessante ver o que Bailey (1995, p. 92) diz sobre o assunto. O autor afirma que os samaritanos foram comparados com os filisteus e edomitas por Ben Sirach. Também afirma que a “Mishna declara: Aquele que come o pão dos samaritanos é como aquele que come a carne de suínos”, animais considerados impuros para os judeus. Ainda apresenta a seguinte citação de Oesterley a respeito dos samaritanos: “Os samaritanos eram publicamente amaldiçoados nas sinagogas; diariamente era feita uma petição a Deus para que os samaritanos não fossem participantes da vida eterna”. (Bailey (1995, p. 92).

6 Hospedeiro (Não identificado) – É a tradução da palavra grega pandoqueus (πανδοχεύς), que aparece também em português como estalajadeiro, pensioneiro. Essa é sua única utilização no Novo Testamento. (Gingrich, 1984). De acordo com Edwards (2019, p. 417), as hospedarias, bem como os hospedeiros, não eram nada confiáveis naquela época.

7.3. Conclusões a respeito dos personagens

A análise dos personagens leva, entre outras, às seguintes conclusões:

1 Os personagens não identificados por nomes, ou outros detalhes, caracterizam a parábola como uma história criada para servir de exemplo, ou seja, Jesus não conta algo que, de fato, aconteceu, Ele cria, ou utiliza uma história que sirva como exemplo para a lição que deseja ensinar.

2 Levando-se em consideração a informação que Lucas fornece, na introdução do Livro de Atos, a respeito do Evangelho que escreveu (At 1.1-2), pode-se dizer que Jesus é o personagem principal dessa e de outras passagens do livro como um todo. O autor não desejava destacar ninguém mais além de Jesus e seu ensino.

3 Depois de Jesus, o segundo personagem mais importante para a compreensão do texto é o “homem que o interroga”, o intérprete da Lei, e não algum dos personagens fictícios da parábola, como, por exemplo, o próprio samaritano. Afinal, a lição que Jesus ministra é para o intérprete da Lei.

8 - Conclusão, com possíveis aplicações para a atualidade

Aproveitando o que foi explicado nos pontos acima, nas linhas que seguem, serão

apresentadas algumas aplicações desse texto para a atualidade. Inclusive, elas podem ser utilizadas como base para futuros sermões ou estudos bíblicos. Como se constata, existe um abismo muito grande entre o saber e o fazer, a teoria e a prática. Não é simples se chegar à razão pela qual isso ocorre, mas é comum separar esses dois, ainda que isso seja incoerente, pois o saber sem o fazer tem pouco valor, se é que o tem.

Como é possível notar no texto de estudo de Lucas, o problema central da passagem também envolvia conhecimento e aplicação. O autor apresenta uma narrativa a respeito da conversa de Jesus com um homem que sabia muito, mas fazia pouco ou, melhor ainda, não fazia nada. Como o ser humano continua o mesmo, é possível tirar do texto algumas aplicações para a atualidade. Entre elas aqui são propostas as três seguintes:

8.1 É possível saber e fazer de conta que não se sabe

Jesus estava ensinando, em algum lugar qualquer, e um especialista na Lei, um mestre, como está na Nova Tradução na Linguagem de Hoje, faz-lhe uma pergunta importante para colocá-lo em dificuldades, como se não soubesse a resposta (v. 25). Na verdade, ele já sabia a resposta, mas fazia de conta que não sabia, pois aplicava um teste ao próprio Jesus, querendo, talvez, desmoralizá-Lo perante o povo. Provavelmente esperava contestar a resposta de Jesus utilizando alguma passagem bíblica e, com isso, se exaltar diante dos outros.

O que ele não contava era com a sabedoria de Jesus que inverteria a situação, colocando-o em dificuldades. Jesus não respondeu a sua pergunta, ao contrário, fez uma pergunta para ele. Indagou exatamente dentro do campo

de conhecimento de seu interlocutor (v.26). É fácil perceber que as perguntas envolvem o conhecimento da Lei. O adversário de Jesus era mestre da Lei e não podia, diante dos outros, dizer que não sabia a resposta e, ao responder corretamente (vs. 27-28), acabou caindo em sua própria armadilha. Ele acabou mostrando que sabia a resposta à pergunta que havia feito, mas fazia de conta que não, na tentativa de tirar alguma vantagem de Jesus. Pessoas na atualidade também podem saber e fazer de conta que não sabem, para tirar alguma vantagem indevida, o que, à luz da Bíblia, não é correto.

8.2 É possível saber e não fazer

O Mestre da Lei, como de fato um mestre, respondeu corretamente à pergunta de Jesus. A resposta, inclusive, foi a mesma dada por Jesus a uma pergunta que Lhe fizeram em outra ocasião, como está registrado em Mateus 22.34-40. Aquele conhecedor da Lei, por bem sabê-la, respondeu corretamente, sendo ele, nesse item (conhecimento), aprovado por Jesus, mas reprovado no item chamado prática. Ao ouvir a resposta correta do mestre da Lei Jesus lhe disse: “Respondeste corretamente”, ou seja: conhecimento nota máxima, portanto, aplique-o e terá a vida eterna, pois está com nota zero na prática - v. 28.

Quem sabe deve fazer! Não bastava àquele mestre saber que e como devia amar a Deus e ao próximo. Ele precisava amar a Deus e ao próximo da maneira como a Palavra de Deus lhe mostrava. Também não basta às pessoas na atualidade conhecerem a vontade de Deus, é necessário fazer o que é da vontade dele!

8.3 É possível saber, não fazer, e buscar desculpas para isso

A terceira lição possível de ser encontrada no texto é que alguém pode saber, não fazer, e, ainda por cima, procurar uma desculpa para isso. Afinal, diz o mestre da Lei, “quem é meu próximo?” (Ler o v.29). Inteligente como ele era, ao ver que Jesus o havia colocado em dificuldades diante dos outros, dando-lhe nota máxima em conhecimento e zero na prática, tentou justificar-se, procurando arranjar uma desculpa.

Já havia levado uma “lição”, então deveria ter aprendido e ido para casa. Teimoso que era, ainda levaria outra. Jesus, com certa ironia, contou-lhe uma história muito simples, que vai do versículo 30 até o 35, a conhecida parábola do “Bom” Samaritano, para com ela lhe ensinar que a teoria deve estar aliada à prática da Palavra de Deus.

Parece que depois de Jesus ter citado um sacerdote e um levita em sua história, o mestre da Lei esperava que Jesus utilizasse um fariseu, religioso do mesmo partido que ele era, para ser o herói. Jesus, porém, utilizou a figura do samaritano, ao que parece deliberadamente, para causar impacto. Depois de contar a história fez uma pergunta muito simples, que qualquer criança poderia respondê-la, quanto mais um mestre como aquele: “Qual destes três te parece ter sido o próximo...?”. Se o mestre da Lei apresentasse qualquer outra resposta passaria por ignorante. Então, respondeu corretamente: “O que usou de misericórdia para com ele” (v.37). Ao que Jesus replica: “Vai e procede tu de igual modo”. Estava claríssimo, aquele mestre da Lei sabia, mas não fazia, e procurava desculpas para não fazer, o que também pode acontecer com religiosos de todas as épocas.

Como se percebe no texto cada pessoa corre o risco de saber e fazer de conta que não sabe. De saber e não fazer, e, ainda, de saber, não fazer, e tentar encontrar desculpas para não fazer, quando, na verdade, quem sabe deve fazer. O conselho de Jesus, nesse caso, é claro: Faça isto e viverás (v. 28). Vá e proceda do mesmo modo (v. 37). Não faça de conta que não sabe, não deixe de fazer, e não procure desculpas para não fazer. Apenas faça, pois quem sabe deve fazer para o seu próprio bem, para o bem-estar do próximo e para o engrandecimento verdadeiro do Reino de Deus!

Referenciais bibliográficos

ALAND, Kurt & BLACK, Matthew & MARTINI, Carlo M. & METZGER, Bruce M., and WIKGREN, Allen. The Greek New Testament, Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft 1983.

BÍBLIA SAGRADA. Almeida Século 21. 2.ed. Edição Revisada e Atualizada com o Novo Acordo Ortográfico. São Paulo: Edições Vida Nova, 2010.

BAYLEI, Kenneth. As Parábolas de Lucas: a poesia e o camponês: uma análise literário-cultural. São Paulo: Vida Nova, 1995.

BÍBLIA SAGRADA. Bíblia de Estudo do Expositor. Baton Rouge, LA, EUA. Ministério De Jimmy Swaggart. 2021.

BÍBLIA SAGRADA. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2001.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Edição Revista e Atualizada no Brasil, 3ª. ed. (Nova Almeida Atualizada). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BLOMBERG, CRAIG L. Interpretando as Parábolas. São Paulo: Vida Nova, 2022.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin. (orgs.). Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

EDWARDS, James R. O Comentário de Lucas. São Paulo: Shedd Publicações, 2019.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. Entendes o que lêes? Um guia prático para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 4.ed. São Paulo: Vida Nova, 2022.

GINGRICH, F. Wilbur. Léxico do Novo Testamento Grego/Português. São Paulo: Vida Nova, 1984.

GUSSO, Antônio Renato Gusso. Gramática Instrumental do Grego: do alfabeto à tradução a partir do Novo Testamento. 2.ed. rev. e ampl. Vida Nova: São Paulo, 2021.

GUSSO, Antônio Renato. Gramática instrumental do hebraico. 4.ed. São Paulo: Edições vida Nova, 2021.

GUSSO, Antônio Renato. Leitura e tradução do grego bíblico – Exercícios no Evangelho de Lucas. Texto analítico, transliterado e com

tradução interlinear e formal. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

GUSSO, Antônio Renato. Teoria e prática: Estudo prático-exegético de Lucas 10.30-37. In: Simpósio: Revista Teológica da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE). Volume 10 (4), ano XXXVII, número 48, novembro de 2008. São Paulo: ASTE, 2008. p.93-99.

HAYES, J. H.; HOLLADAY, C. R. Biblical exegesis: a beginner's handbook. Atlanta: John Knox Press, 1987.

LA BIBLIA. Traducción en Language Actual. Sociedades Biblicas Unidas, 2004.

LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. Léxico Grego-português do Novo Testamento Baseado em Domínios Semânticos. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MORRIS, Leon L. Lucas: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983.

RIENECHER, Fritz; ROGERS, Cleon. Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 1985.

SCHOLZ, Vilson. Dicionário Grego-Português do Novo Testamento. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

SCHOLZ, Vilson. Princípios de interpretação bíblica: introdução à hermenêutica com ênfase em gêneros literários. 2.ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2018.

UNGER, Merrill E. Dicionário Bíblico Unger. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.